ABRIL 2025

PAGOS
PANORAMA ECONÔMICO

Plinio Lemos

ARTIGO

Transações Cross Border

Os pagamentos não têm fronteiras — mas as regras, sim

Cross border cresce entre impasses e novas rotas comerciais.

Lucas Castro

ARTIGO

Varejo e Reforma Tributária

No novo varejo, quem não concilia, perde

Reforma fiscal e meios digitais exigem inteligência financeira.

Eduardo Pires

PAINEL

O Futuro das Bets Jogando dentro das regras

Legal, mas travado: o que segura o avanço das bets no Brasil?

Regulação, onboarding e tributação ainda desafiam o setor.

PANORAMA ECONÔMICO

A guerra tarifária que redesenha o tabuleiro global

Choque inflacionário, juros em queda e um novo jogo entre potências.

Professor Rogério Mori

Ficha técnica

Título: **PANORAMA ECONÔMICO PAGOS**

Edição: **Abril 2025**

Resumo: A edição de abril do Panorama Econômico PAGOS analisa os efeitos da guerra tarifária nas economias globais, com foco nos impactos sobre inflação, crescimento e política monetária nos EUA, Europa, China e América Latina. O relatório destaca a resiliência da economia brasileira diante de um cenário internacional adverso, além de aprofundar a discussão sobre a evolução do PIX, o comportamento do câmbio e os desafios fiscais e monetários.

Nesta edição, a PAGOS também reúne especialistas para debater a nova regulamentação do setor de apostas no Brasil, evidenciando o papel da associação como promotora do diálogo institucional e do compliance no setor. Temas como pagamentos cross border, conciliação financeira no varejo e os efeitos da reforma tributária também ganham espaço, com reflexões estratégicas para os associados.

Equipe

Editor-Chefe: **Luiz Carlos Pereira**

Autores:
Panorama Econômico: **Rogério Mori**
Mercado de Apostas e Regulação: **Gabriel Della**
Transações Cross Border: **Eduardo Pires**
Conciliação no Varejo e Reforma Tributária: **Lucas Castro**

Equipe de Produção:
Revisão: **Luiz Carlos Pereira** e **Arthur Marabin**
Designer: **Flávio Gual**
Diagramação: **Flávio Gual**
Coordenação: **Arthur Marabin** e **Sandro Ari Pinto**
Apoio Editorial: **Ricardo Albregard** e **Gabriel Della**

Diretoria PAGOS:
Presidente: **Linconl Rocha**
VP Emissores: **Valéria Carrete**
VP Tecnologia e Governança: **Luiz Carlos Pereira**
VP Financeiro: **Marcio Campos**
VP Marketing: **Sandro Ari Pinto**
VP Relações Institucionais: **Carlos Akira Sato**
VP Ações Sociais: **Daltro Salvador**
VP de Regulatórios e Compliance: **Pedrina Braga**

PAGOS - Associação de Gestão de Pagamentos Eletrônicos

Contato Comercial: 11 99597-9967
E-mail: contato@pagos.org.br
Site: www.pagos.org.br

© 2025 PAGOS. Todos os direitos reservados.

Ecomm it

SOLUÇÕES ON DEMAND PARA O SEU NEGÓCIO

PLATAFORMAS DIGITAIS DE FÁCIL INTEGRAÇÃO

- Gestão de reportes regulatórios
- Conciliação de cartão
- Simulação de preços
- Antifraude com IA e ML

CONSULTORIA ESPECIALIZADA

- Regulatória
- Bandeiras
- Cybersegurança
- Agronegócio

Não quer arriscar? Escolha EcommIT

contato@ecommit.com.br
11 3090 7664
ecommit.com.br

Palavra do presidente

Navegando o futuro, juntos

Caros associados, em um cenário de efervescência e transformação contínua, é com renovado orgulho que nos dirigimos a vocês como membros da Pagos, a associação que representa a vanguarda e a história das fintechs brasileiras. Desde 2009, registramos e unimos desbravadores do caminho da inovação financeira digital. Hoje, em meio a um crescimento exponencial do setor – que viu o número de fintechs saltar 77% desde 2020, ultrapassando mais de duas mil empresas e com projeções de alcançar três mil(1) até 2027, em número "quase oficiais", reafirmamos nossa missão essencial: zelar pela perenidade, estabilidade e, crucialmente, pela inovação que impulsiona nosso ecossistema.

A coragem e a visão de nossos membros, combinando tecnologia de ponta com as oportunidades regulatórias, foram decisivas para democratizar os serviços financeiros no Brasil. As inovações que definiram a última década, de contas digitais, maquininhas coloridas a cartões multibenefícios, muitas vezes nasceram aqui. E não paramos: enquanto o Pix se expande com novas funcionalidades como pagamento por aproximação e operações internacionais, o Open Finance se consolida e a moeda digital Drex ainda no forno, mas já nos laboratórios(2), nossos associados continuam protagonistas. A Pagos segue apoiando ativamente essas frentes, participando da construção da economia tokenizada e mantendo um diálogo próximo com reguladores como BACEN, Secretarias Estaduais e Federais e CVM, garantindo que o Brasil permaneça na liderança da inovação financeira.

Nosso compromisso primordial é fortalecer cada associado e o coletivo, especialmente diante das rápidas mudanças e dos desafios de 2025. Navegar no dinâmico ambiente regulatório, que recentemente viu a CVM lançar novas normas sobre sustentabilidade e integridade(3), exige colaboração e conhecimento. É aqui que nossos diferenciais se destacam: o networking estratégico de nossas Reuniões Mensais, a objetividade de nossos Comitês, nossa rede de apoio ágil, a capacitação contínua via Universidade Pagos e, fundamentalmente, nossa atuação direta e respeitada junto aos reguladores e associações parceiras, garantindo que as necessidades e a voz de nossos membros sejam ouvidas e consideradas na formulação do futuro do setor.

Liderar a primeira geração de fintechs nos confere uma perspectiva única e uma responsabilidade imensa. Nossa missão transcende a representação; trata-se de construir pontes, defender os interesses coletivos e garantir um futuro financeiro cada vez mais digital, inclusivo, seguro e inovador para o Brasil. A força da Pagos reside na união e colaboração de seus membros. Convidamos cada um de vocês a continuar conosco nesta jornada vibrante, participando de projetos e contribuindo com suas visões e informações em artigos e em nossas reuniões, e assim enfrentando desafios e celebrando as conquistas que consolidam nosso papel essencial na transformação do ecossistema financeiro brasileiro. Juntos, navegamos o futuro. Juntos, somos a Pagos.

Referências:

1. Veja: Número de fintechs no Brasil cresceu 77% desde 2020

2. Contábeis: Fintechs e tendências financeiras que vão dominar 2025 no Brasil

3. CVM: Destaques da CVM em Abril de 2025

Linconl Rocha
Diretor Presidente

O mercado de apostas no Brasil - Avanços, desafios e regulação em debate

Na 32ª Reunião Mensal da Associação PAGOS, realizada no final de março de 2025, um dos principais representantes do setor de apostas e pagamentos no Brasil se reuniram para debater os rumos e os desafios da nova regulamentação do mercado de apostas no país.

O encontro contou com a presença de Plínio Augusto Lemos Jorge, presidente da Associação Nacional de Jogos e Loterias (ANJL), Linconl Rocha e Carlos Akira, respectivamente o presidente e o VP de Relações Institucionais da PAGOS, com a moderação de Eduardo Pires da Faz Consultoria, um grande parceiro da Associação. O debate girou em torno da regulamentação implementada no início do ano, os seus efeitos já percebidos pelo mercado e as adaptações necessárias para garantir um ambiente justo, competitivo e seguro.

Plínio, advogado e doutor em direito empresarial, iniciou relembrando que a regulamentação atual se apoia na Lei nº 13.756/2018, sancionada pelo então presidente Michel Temer. Essa legislação permitiu as apostas esportivas de cota fixa, mas sem diretrizes práticas, o que resultou na entrada de operadoras estrangeiras no país, com diferentes graus de responsabilidade. Visando preencher essa lacuna, a ANJL foi fundada em 2021, com o objetivo de lutar por uma regulamentação justa, que garantisse segurança ao apostador e previsibilidade jurídica ao operador.

Ao comentar a chegada da regulamentação definitiva com a Lei nº 14.790/2023 e a criação da Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA), Plínio destacou o papel da entidade em articular o setor: "Chegamos no dia primeiro de janeiro, quando a regulamentação passou a existir de fato, chegamos sangrando, doído já de tanto apanhar." Essa frase ilustra o árduo caminho percorrido por operadores legais até

Plinio Augusto Jorge

Advogado, mestre em direito tributário pela PUC-SP, doutor em direito empresarial pela Universidade Nove de Julho, Ex-Juiz do Tribunal de Impostos e Taxas de São Paulo e Presidente da Associação Nacional de Jogos e Loterias – ANJL

alcançarem o reconhecimento institucional.

Um dos principais pontos de fricção levantados por todos os debatedores foi o processo de onboarding (fluxo de identificação e aprovação em uma bet) de um novo usuário. O atual modelo exige que o apostador envie documentação, selfie e comprovantes logo na entrada da plataforma, o que tem se mostrado um dos maiores entraves para novas adesões. Segundo Plínio, esse processo deveria ocorrer apenas no momento do saque, quando o apostador já está convencido da legitimidade da plataforma e disposto a fornecer os seus dados pessoais. Ele argumentou que esse excesso de burocracia desestimula os usuários e favorece o mercado ilegal, que não exige qualquer verificação de identidade.

Akira, que participou do processo de autorização da plataforma King Panda (uma das primeiras a receber outorga definitiva), reforçou a crítica salientando que a complexidade do processo afastou muitos usuários legítimos e exigiu dos operadores um grau de sofisticação que nem todos no mercado estavam preparados para atender. Ele apontou que muito dos fundadores de bets não vêm do setor financeiro, e assim têm que aprender na prática como se adaptar a um ambiente regulado e auditado.

Com grande experiência no setor de pagamentos,

Akira também criticou o excesso de burocracia para abrir contas em plataformas reguladas, comparando com a experiência de abrir contas em fintechs ou bancos tradicionais. Para ele, a regulamentação falha ao não aproveitar os dados já disponíveis via instituições financeiras. Sua proposta é utilizar o KYC (Know Your Costumer, práticas de validação do usuário) que já foi realizado pelo banco ou instituição de pagamento informada pelo usuário no momento do depósito como validação inicial, e deixar a checagem mais rígida para o momento de saque.

Linconl Rocha, presidente da PAGOS, trouxe ao debate uma visão institucional mais ampla. Segundo ele, a regulação deve ser baseada no pragmatismo e não no moralismo. Rebatendo críticas de que o jogo é prejudicial à sociedade, afirmou: "Não é porque eu não gosto que aquilo não é lícito. Ou não é porque aquilo que eu não gosto é aquilo que eu combato." Para Linconl, a realidade brasileira exige políticas que reconheçam a existência do jogo e o transformem em uma atividade controlada, auditada e tributada, e não negada ou reprimida.

Linconl também fez uma analogia com o mercado de brinquedos, lembrando que a proibição da publicidade infantil destruiu a indústria nacional. Para ele, proibir a publicidade das apostas pode levar ao mesmo destino setores que hoje dependem das bets, como o futebol brasileiro e a mídia esportiva. Ele destacou que atualmente quase todos os clubes da série A e B do futebol nacional têm patrocínios de casas de apostas, e que romper esse elo teria efeitos devastadores.

Plínio também trouxe dados alarmantes sobre a carga tributária enfrentada pelas empresas legalizadas. Além da taxa de fiscalização e do custo da outorga, que chega a milhões de reais, as bets enfrentam uma alíquota de 12% sobre a receita líquida entre apostas e prêmios pagos. Isso, somado aos tributos empresariais usuais, pode resultar em uma carga superior a 30%, o que afeta diretamente a competitividade frente às plataformas ilegais. O risco, segundo ele, é criar no Brasil o mesmo cenário que ocorreu em Portugal, onde o excesso de impostos levou 90% do mercado para a clandestinidade.

Além da carga tributária, o debate também abordou o impacto da criminalidade digital no setor. Plínio mencionou o caso do jogo 'Tigrinho', que ganhou notoriedade por ter sido clonado por diversas casas ilegais. As versões fraudulentas ofereciam odds (chances de apostas) irreais e, quando o jogador ganhava, a casa simplesmente derrubava o servidor. Isso prejudicou a imagem do setor e acendeu um alerta sobre a importância da certificação dos jogos e da transparência nas plataformas licenciadas.

Outro ponto levantado foi a questão da comunicação com os usuários. Linconl defendeu que é preciso investir em educação e conscientização, explicando claramente a diferença entre uma plataforma legal e uma ilegal. A presença de casas irregulares operando do exterior, sem pagar impostos e sem oferecer segurança jurídica ao apostador, prejudica tanto o setor quanto o consumidor final.

Durante o debate, também foi discutida a pressão que bancos e grandes instituições financeiras estão exercendo sobre o setor. Akira mencionou que, enquanto as fintechs apoiaram o mercado desde o início, hoje muitas delas estão sendo excluídas do ecossistema pelas novas regras que exigem a custódia em bancos tradicionais. Isso, segundo ele, é uma injustiça com os atores que efetivamente viabilizaram o crescimento do setor entre 2018 e 2023.

Um dos pontos altos da reunião foi o anúncio de um acordo de cooperação entre a ANJL e a PAGOS. A proposta foi feita por Linconl, que destacou a importância de unir forças para atuar junto à Receita Federal, Banco Central e demais órgãos reguladores. Plínio prontamente aceitou: "Já era um desejo nosso [...] vamos fazer." O acordo visa promover boas práticas, fortalecer o compliance e ampliar o diálogo institucional para proteger o ambiente regulado.

Ao final do encontro, os participantes reconheceram que o mercado de apostas online é um campo em construção, sujeito a ajustes e aprimoramentos contínuos. Plínio concluiu afirmando que o objetivo final é construir um ambiente seguro, transparente e benéfico para todas as partes envolvidas: casas, governo e apostadores. Segundo ele, "existe uma responsabilidade da nossa parte, existe uma responsabilidade da PAGOS, das fintechs, dos meios de pagamento, para deixar esse jogo responsável."

Aluguel de terminais da TNS, você foca no crescimento, nós cuidamos da tecnologia.

A base sólida que seu negócio precisa para crescer.

Nossa solução de aluguel de terminais é moderna, confiável e vem acompanhada de conectividade, gestão de dados e logística integradas, permitindo que você foque no que realmente importa: o crescimento do seu negócio.

Gestão de Dados

Controle total com a plataforma TNSManagerPro.

Gestão de Hardware

Monitoramento e administração de dispositivos via MDM.

Logística Nacional

Equipamentos entregues em qualquer ponto de venda no Brasil.

Conectividade Móvel

Planos de 20MB a 100GB com todas as operadoras em uma única fatura.

Conheça nosso hub de soluções

tnsi.com.br

TNS

Panorama econômico - Abril 2025

Rogério Mori

Professor de Carreira de Economia da Escola de Economia de São Paulo da FGV (FGV EESP).

Coordenador de Programas de MBA da FGV.

Economista do Grupo Davos.

Cenário Internacional – Background

Economia global segue refletindo as incertezas oriundas da guerra comercial deflagrada pelo governo norte-americano.

Na prática, o aumento das tarifas representa um choque de oferta adverso, gerando impactos inflacionários em termos globais e desaceleração do crescimento.

Com isso, o PIB Global deverá crescer pouco mais de 2,5% em 2025 e no ano que vem (ante projeções anteriores de mais de 3%.

O patamar das tarifas recíprocas atuais entre os EUA e a China inviabiliza, na prática, qualquer comércio entre os dois países.

As expectativas são de que ambos países abram negociações ao longo das próximas semanas. A perspectiva de alívio do choque adverso ou de acirramento da crise dependerá, essencialmente, de avanços nessas negociações.

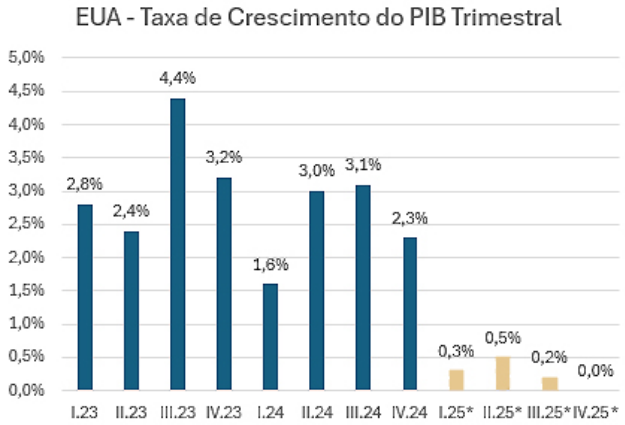
Estados Unidos

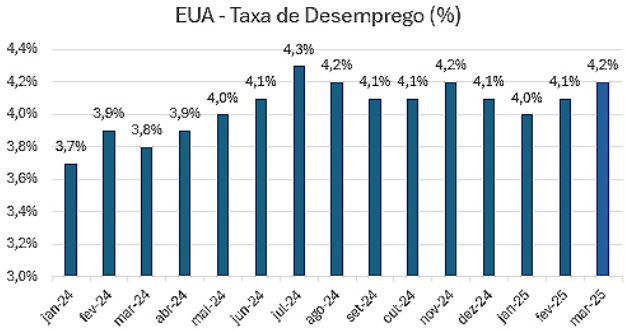
Os indicadores mais recentes da atividade econômica norte-americana sinalizam para resiliência.

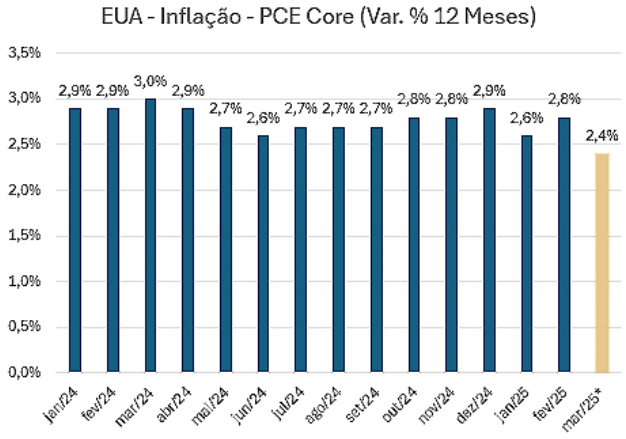
Ao mesmo tempo, o cenário de inflação mostra alívio de curto prazo, abrindo espaço para corte de juros nos EUA.

No entanto, a elevação das tarifas deve mudar significativamente esse quadro.

As expectativas são de que a elevação de tarifas tenha um efeito de 1,5% a 2% sobre a inflação dos EUA, e um impacto negativo da ordem de 0,8% a 1% em termos de crescimento neste ano.





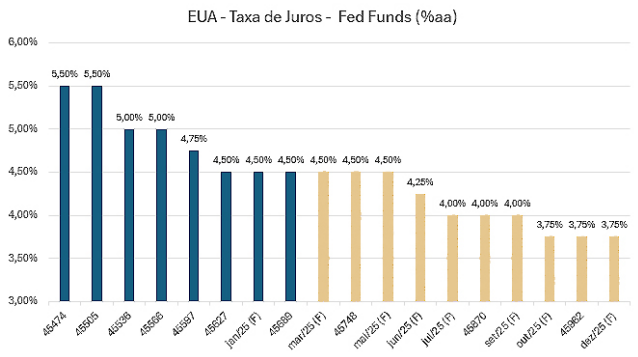


A elevação das tarifas mudou significativamente o cenário econômico norte-americano.

Por um lado, a inflação deve apresentar elevação nos próximos trimestres, revertendo o quadro de queda do ritmo de alta dos preços vigente até o início de 2025.

Do lado crescimento, o choque adverso imposto pela alta das tarifas terá um custo em termos de crescimento neste ano e em 2026.

Esse cenário impõe desafios ao Fed, que terá que calibrar os juros em função do quadro de elevação da inflação em um contexto de desaceleração da economia. As perspectivas é que o BC dos EUA corte os juros duas vezes em 2025, em 0,25pp.

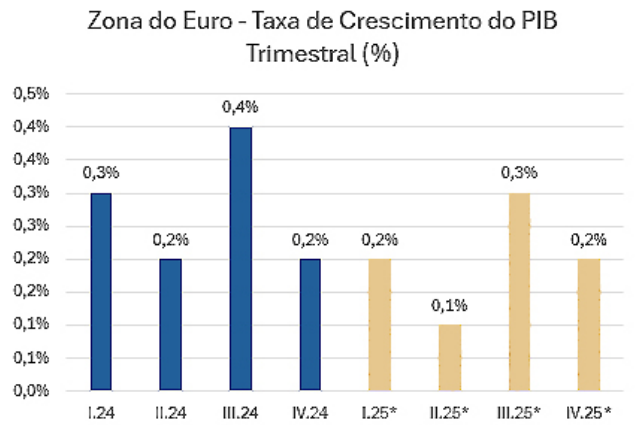


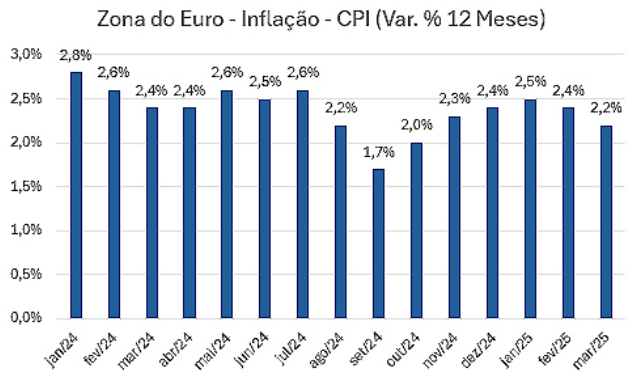
Zona do Euro

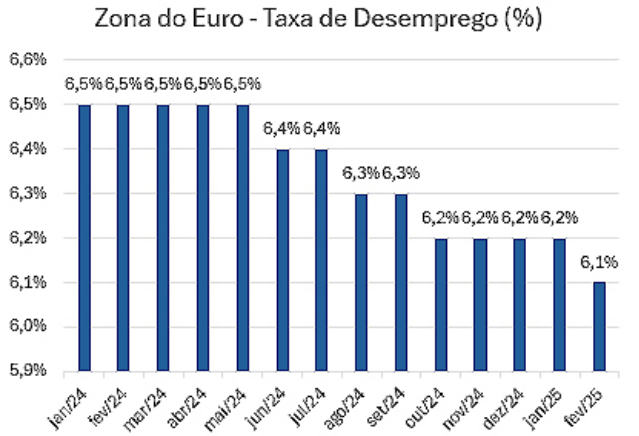
A atividade econômica segue em ritmo lento na Zona do Euro e o PIB deve crescer 0,9% na região. O menor crescimento global decorrente da guerra comercial gera um viés negativo no crescimento europeu.

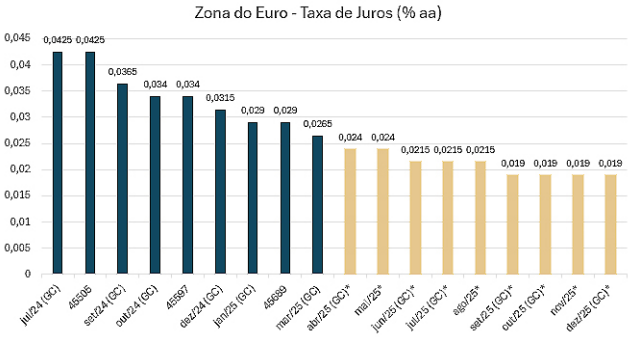
Por outro lado, a inflação segue cedendo na região, abrindo espaço para que o Banco Central Europeu siga cortando os juros ao longo do ano.

A combinação de redução de juros e estímulos fiscais de vários países, deve levar a um maior crescimento em 2026, da ordem de 1,6%.







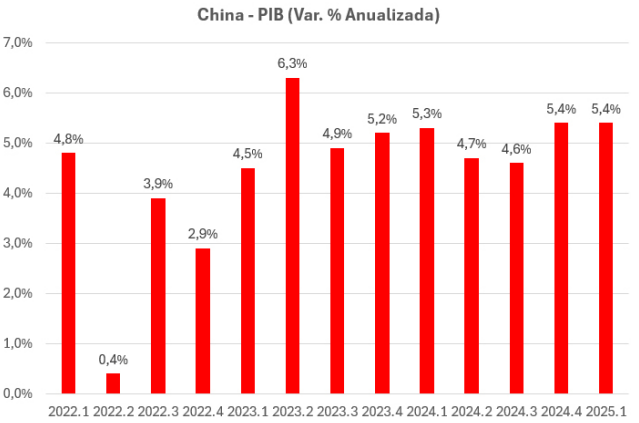


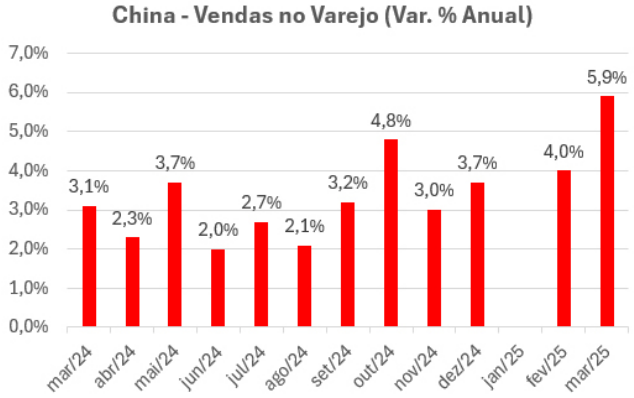
China

Os indicadores da atividade econômica chinesa apresentaram bom desempenho no primeiro trimestre do ano, com o PIB crescendo 5,4% no primeiro trimestre do ano. Esse resultado é reflexo dos estímulos proporcionados pelo governo chinês e pela antecipação de vendas para o exterior frente ao cenário de elevação de tarifas.

De qualquer forma, a guerra comercial deverá impactar negativamente o crescimento econômico em 2025.

As perspectivas indicam que a elevação de tarifas deve resultar uma redução do ritmo de crescimento deste ano de 1% a 1,5%, o que deve levar o crescimento da China para cerca de 4% em 2025.





América Latina

A América Latina ficou em posição relativamente melhor que outras regiões na Guerra Comercial deflagrada pelos EUA, com a maioria dos países tendo uma tarifa imposta de 10%.

De qualquer forma, os impactos não são totalmente neutros para a região, com alguns países mais expostos à dinâmica da economia americana.

Isso é decorrência de que o choque adverso provocado pela Guerra Comercial se traduzirá em menor crescimento tanto nos EUA quanto na China, afetando as vendas externas da região.

Espera-se, com isso, que alguns países apresentem um crescimento menor, como é o caso do México, que deve enfrentar uma recessão em 2025 e uma leve recuperação no ano que vem.

Esse cenário abre espaço para maiores cortes de juros na região, o que deve se materializar tanto no México quanto no Chile e na Colômbia.

A grande mudança recente na região veio da Argentina que, após fechar um acordo de US$ 20 bilhões com o FMI, mudou o regime cambial da desvalorização de 1% ao mês para uma banda de $ 1.000 a $ 1.400, com os limites da banda ampliados em 1% ao mês.

Esse movimento corrige em parte os efeitos da sobrevalorização do peso argentino observado ao longo do ano passado, diminuindo os efeitos adversos da perda de competitividade da produção Argentina.

AMÉRICA LATINA - PROJEÇÕES ECONÔMICAS

ARGENTINA	2024	2025	2026
PIB (Var. %)	-1,8%	4,5%	3,5%
Taxa de Câmbio - ARS/USD (fim de período)	1.033	1.300	1.550
Taxa de Juros - %aa (fim de período)	32%	30%	20%
Inflação - IPC (%)	117,8%	35,0%	25,0%

CHILE	2024	2025	2026
PIB (Var. %)	2,5%	2,3%	2,0%
Taxa de Câmbio - CLP/USD (fim de período)	996	955	930
Taxa de Juros - %aa (fim de período)	5,00%	4,50%	4,00%
Inflação - IPC (%)	4,5%	4,1%	3,0%

COLÔMBIA	2024	2025	2026
PIB (Var. %)	1,8%	2,0%	2,6%
Taxa de Câmbio - COP/USD (fim de período)	4.406	4.400	4.200
Taxa de Juros - %aa (fim de período)	9,50%	8,00%	7,00%
Inflação - IPC (%)	5,2%	4,6%	3,3%

MÉXICO	2024	2025	2026
PIB (Var. %)	1,5%	-0,3%	0,6%
Taxa de Câmbio -MXN/USD (fim de período)	20,80	21,00	21,30
Taxa de Juros - %aa (fim de período)	10,00%	7,50%	7,00%
Inflação - IPC (%)	4,2%	4,0%	3,7%

Fontes: Banrep, Banxico, BCRA, BCCh, Indec, INE e INEGI.

Brasil

O cenário global atual impõe maiores desafios à economia brasileira.

De um lado, os impactos oriundos do comércio tendem a ser relativamente limitados, dado o baixo grau de abertura da economia brasileira.

Por outro lado, o menor crescimento global, que deve impactar negativamente os preços internacionais das commodities, e a maior aversão ao risco em ambiente de incerteza externa tendem a afetar mais diretamente a economia brasileira.

Com isso, a cotação do dólar tende a exibir elevada volatilidade nos próximos meses.

Atividade Econômica

Após sinais de desaceleração no final do ano passado, a atividade econômica brasileira continua a apresentar resiliência no começo de 2025.

Isso ocorre em um contexto onde a política fiscal segue sendo expansionista e também refletindo medidas de estímulo ao consumo, como o crédito consignado.

Os efeitos da Guerra Comercial sobre a atividade econômica doméstica tendem a ser relativamente limitados ante o baixo grau de abertura da economia brasileira.

De qualquer forma, o menor crescimento global em um contexto de juros domésticos altos tende a ter maior impacto sobre a atividade no segundo semestre do ano.

Produção Industrial Brasileira - PIM-PF (Fev/25) - Var. %

	Mês Imediatamente Anterior	Mesmo Mês Ano Anterior	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 Meses
Indústrial Geral	-0,1	1,5	1,4	2,6
Bens de Capital	0,8	8,5	8,0	9,6
Bens Intermediários	0,8	-0,1	0,1	1,7
Bens de Consumo	-1,3	2,6	2,4	3,2
Bens de Consumo Durável	-3,2	17,1	16,8	12,5
Bens de Consumo Semi e Não Durável	-0,8	0,1	0,0	1,8

PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO VAREJISTA - FEV/25 - Var. %

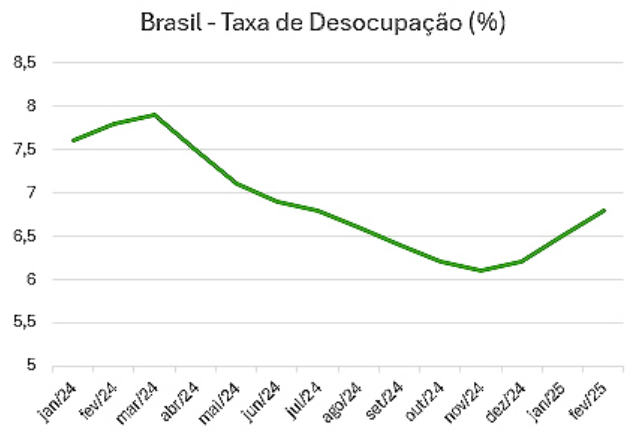
Atividades de Divulgação	Mês/Mês anterior (1)			Mensal (2)			Acumulado no ano (3)			Últimos 12 meses (4)		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	Até DEZ	Até JAN	Até FEV
Volume de vendas do comércio varejista (5)	**-0,2**	**0,2**	**0,5**	**1,3**	**3,1**	**1,5**	**4,1**	**3,1**	**2,3**	**4,1**	**4,0**	**3,6**
1. Combustíveis e lubrificantes	-2,8	1,4	-0,1	-1,8	1,3	1,5	-1,6	1,3	1,4	-1,6	-1,5	-1,4
2. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios bebidas e fumo	-0,4	-0,4	1,1	-0,8	2,8	-0,3	4,6	2,8	1,2	4,6	4,3	3,6
2.1. Hipermercados e supermercados	-0,5	0,1	1,3	-0,3	3,4	0,1	5,2	3,4	1,8	5,2	5,0	4,2
3. Tecidos, vestuário e calçados	-1,8	-0,9	-0,1	3,6	2,4	8,6	2,9	2,4	5,3	2,9	3,0	3,6
4. Móveis e eletrodomésticos	2,0	-1,7	0,9	9,4	4,8	9,3	4,1	4,8	6,9	4,1	4,4	4,9
4.1. Móveis	-	-	-	4,1	0,8	-1,2	5,8	0,8	-0,2	5,8	6,1	5,6
4.2. Eletrodomésticos	-	-	-	10,6	5,9	12,4	3,6	5,9	8,9	3,6	3,8	4,6
5. Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-2,7	1,8	0,3	2,4	5,6	3,2	7,4	5,6	4,4	7,4	7,2	6,6
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	-0,4	-4,8	-7,8	-3,9	-1,2	-5,2	-7,7	-1,2	-2,9	-7,7	-6,5	-6,6
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-4,7	4,7	-4,2	-2,2	2,1	-3,2	0,7	2,1	-0,5	0,7	0,6	-0,4
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	0,5	1,0	0,1	9,8	4,7	2,6	7,1	4,7	3,7	7,1	7,7	7,1
Volume de vendas do comércio varejista ampliado (6)	**-1,6**	**2,7**	**-0,4**	**0,8**	**2,2**	**2,4**	**3,7**	**2,2**	**2,3**	**3,7**	**3,4**	**2,9**
9. Veículos, motocicletas, partes e peças	-3,7	5,6	-2,6	5,8	9,0	10,0	11,6	9,0	9,5	11,6	11,4	10,9
10. Material de construção	-4,0	3,9	1,1	2,1	3,9	9,7	4,8	3,9	6,7	4,8	5,1	5,5
11. Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-	-	-	-8,1	-10,3	-6,5	-7,1	-10,3	-8,4	-7,1	-8,9	-10,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Conjunturais em Empresas
(1) Base: mês imediatamente anterior - série com ajuste sazonal
(2) Base: igual mês do ano anterior
(3) Base: igual período do ano anterior
(4) Base: últimos 12 meses anteriores
(5) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8.
(6) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

VARIAÇÃO DA RECEITA NOMINAL E DO VOLUME DE SERVIÇOS (Var %) - FEV/25

	Mensal Dessaz.	Mesmo Mês Ano Ant	Acum. Ano	Acum. 12 Meses
Índice de receita nominal de serviços	1,3	8,9	7,6	7,3
Índice de volume de serviços	0,8	4,2	2,6	2,8

Fonte: IBGE



Inflação

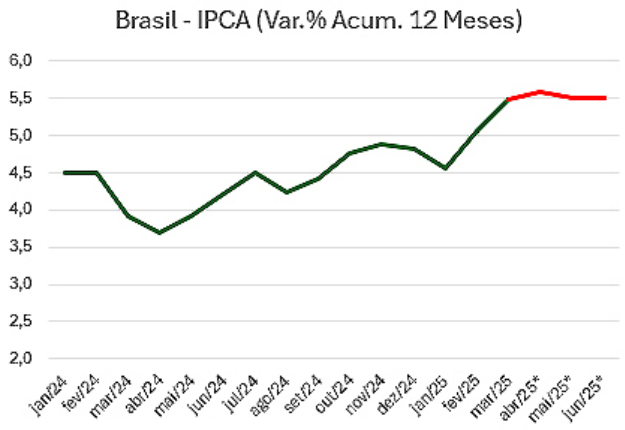
A inflação brasileira segue pressionada no curto prazo, com a variação do IPCA acumulada em 12 meses se situando no patamar de 5,5%.

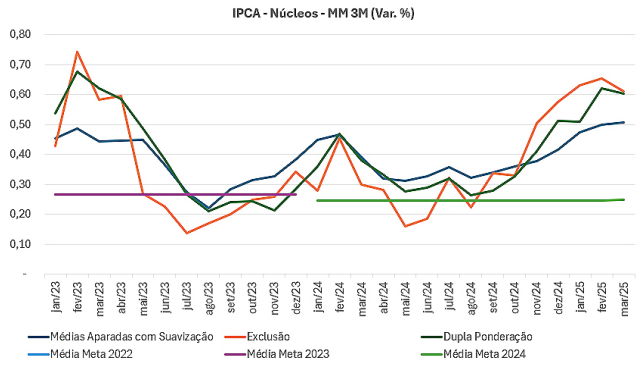
Algum alívio mais adiante deve ocorrer por conta da perspectiva da redução dos preços dos combustíveis. Essa queda deve ocorrer ante a defasagem observada entre os preços internacionais do petróleo e aqueles praticados internamente pela Petrobras.

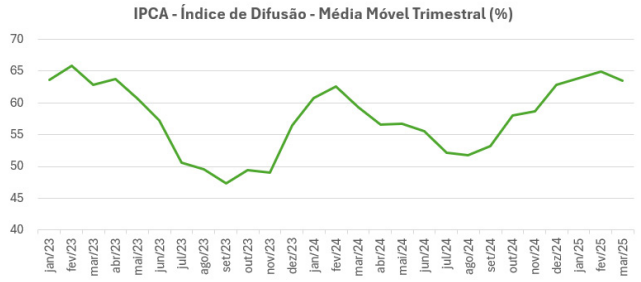
Por outro lado, os preços do grupo alimentação devem seguir pressionados, influenciados pelas

tensões no comércio global e as perspectivas de alta dos preços internacionais das commodities do setor agropecuário.

Nesse sentido, a inflação brasileira deve fechar o ano no patamar de 5,5%, mesmo com as elevações dos juros pelo Banco Central.







Contas Externas

A cotação do dólar tem respondido, essencialmente, a fatores externos, com foco no aumento ou diminuição na aversão ao risco.

Mesmo com a Guerra Comercial, a balança comercial deve registrar um superávit da ordem de US$ 75 bilhões.

De qualquer forma, a taxa de câmbio deve continuar oscilando nos próximos meses influenciada pelos fluxos financeiros, que devem responder à percepção do grau relativo de aversão ao risco.

BALANÇO DE PAGAMENTOS

Discriminação	2024			2025*	
	Fev	Jan-Fev	Ano	Fev	Jan-Fev
I. Transações correntes	**-3.903**	**-8.310**	**-61.194**	**-8.758**	**-17.318**
Balança comercial (bens)	4.387	9.950	65.842	-979	340
Exportações[1/]	23.588	50.550	339.856	23.159	48.677
Importações[2/]	19.201	40.600	274.014	24.138	48.337
Serviços	-3.849	-7.381	-54.559	-3.889	-8.443
Renda primária	-4.630	-11.327	-75.403	-4.104	-9.716
Renda secundária	190	448	2.925	214	502
II. Conta capital	**-1.203**	**-2.742**	**-16.270**	**-836**	**-2.108**
III. Conta financeira[3/]	**4.853**	**10.041**	**85.755**	**9.931**	**21.456**
IED (líq.)	2.888	9.316	46.751	5.443	7.736
Investimento em Carteira (líq.)	-5.231	-300	3.141	1.206	-3.515
Derivativos (líq)	-956	-1.393	-2.176	1	704
Outros Investimentos (líq.)	8.657	3.694	11.648	4.980	15.192
Ativos em Reserva	-505	-1.277	26.392	-1.700	1.339
IV. Erros e Omissões	**253**	**1.012**	**-8.291**	**-336**	**-2.030**

Contas Públicas

O resultado primário do setor público nos primeiros meses do ano foi melhor que o esperado porque o Orçamento da União só foi aprovado em março, o que limitou o espaço das despesas no início do ano.

Esse cenário tende a se reverter nos próximos meses e o resultado primário do governo central deve ser deficitário em 0,7% do PIB neste ano.

Esse quadro pode melhorar caso o governo tenha sucesso em obter receitas extraordinárias, como

de leilões de petróleo e dividendos de empresas estatais.

De qualquer forma, o quadro fiscal brasileiro segue delicado neste ano e as perspectivas para 2026 não se mostram mais favoráveis.

Resultado Primário do Setor Público

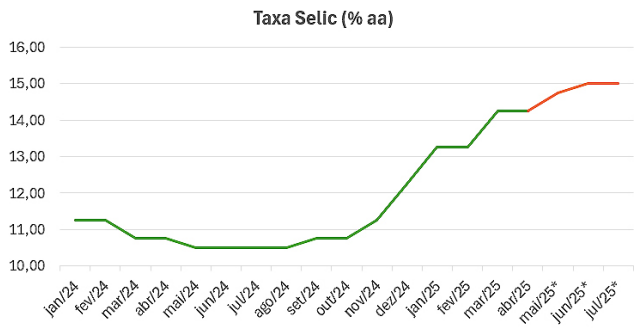
	2023				2024				2025	
	jan-fev		Ano		jan-fev		Ano		jan-fev	
	R$ Milhões	% do PIB	R$ Milhões	% do PIB	R$ Milhões	% do PIB	R$ Milhões	% do PIB	R$ Milhões	% do PIB
Governo Central	**40.167**	**2,45**	**-264.533**	**-2,42**	**23.463**	**1,31**	**-45.364**	**-0,39**	**54.633**	**2,85**
Governo Federal	77.607	4,73	42.139	0,39	64.062	3,58	253.243	2,16	97.202	5,06
INSS	80	0,00	-465	0,00	-107	-0,01	-1.218	-0,01	-4	0,00
Banco Central	-37.519	-2,29	-306.206	-2,80	-40.493	-2,27	-297.389	-2,53	-42.565	-2,22
Governos Regionais	**33.619**	**2,05**	**17.678**	**0,16**	**31.160**	**1,74**	**5.885**	**0,05**	**31.196**	**1,62**
Governos Estaduais	24.810	1,51	27.496	0,25	27.222	1,52	28.507	0,24	26.904	1,40
Governos Municipais	8.809	0,54	-9.818	-0,09	3.938	0,22	-22.623	-0,19	4.292	0,22
Empresas Estatais	**-1.226**	**-0,07**	**-2.269**	**-0,02**	**-1.168**	**-0,07**	**-8.073**	**-0,07**	**-707**	**-0,04**
Federais	-186	-0,01	-656	-0,01	-1.369	-0,08	-6.734	-0,06	-989	-0,05
Estaduais	-1.100	-0,07	-1.300	-0,01	130	0,01	-1.300	-0,01	681	0,04
Municipais	60	0,00	-313	0,00	71	0,00	-39	0,00	-398	-0,02
Consolidado Setor Público	**72.560**	**4,42**	**-249.124**	**-2,28**	**53.455**	**2,99**	**-47.553**	**-0,40**	**85.122**	**4,43**

Política Monetária

O Banco Central deve seguir elevando a meta da taxa básica de juros – Selic - devendo promover uma elevação de 0,50pp na próxima reunião do Copom e mais uma alta de 0,25pp.

As expectativas de inflação seguem desancoradas em relação à meta e o ritmo da atividade segue indicando que o PIB continua rodando acima do seu potencial.

Apesar o ciclo de alta de juros, a inflação não deve convergir para o centro da meta de 3% nos próximos anos.



Expectativas de Mercado - 11 de abril de 2025

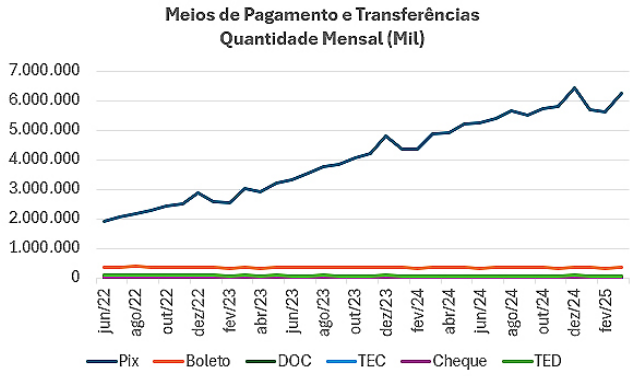
	2025	2026	2027	2028
IPCA (%)	5,65%=	4,50% =	4,00% =	3,79% ↑
Crescimento do PIB (%)	1,97%↓	1,61%↑	2,00% =	2,00% =
Meta da Taxa de Juros Selic (% aa) Fim de Período	15,00% =	12,50% =	10,50% =	10,00% =
Taxa de Câmbio (R$/US$) - Fim de Período	5,90=	5,97↓	5,89↓	5,84↓

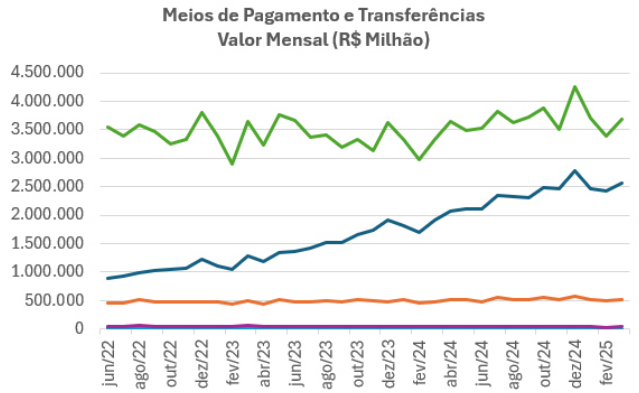
Meios de Pagamento

As transações via PIX seguem dominando em termos de quantidade, com 94% do total das operações realizadas em março.

Em termos de valor, as operações via TED seguem dominando, totalizando 54,1% das operações, enquanto as operações via PIX totalizaram 37,8%.

A tendência é que o PIX aumente sua participação em termos de valor nos próximos meses.





Ações Sociais: impacto coletivo e solidariedade

O Comitê de Ações Sociais da Pagos segue firme na missão de transformar vidas por meio da solidariedade. Um dos destaques dessa iniciativa é o Projeto Maratona 200x20, que tem mobilizado doadores para arrecadação de cestas básicas.

Graças ao esforço coletivo, a performance na captação de recursos melhorou significativamente, refletindo o compromisso de cada participante em fazer a diferença.

Em 2025, queremos ampliar ainda mais nosso impacto! E para isso, contamos com você: a cada doação recebida, a Pagos duplicará o valor do donativo, potencializando o alcance das contribuições.

Com apenas R$ 40, você pode ajudar a mudar realidades. Participe desse movimento de transformação e solidariedade!

Fórum Banco e Banking

A **Associação PAGOS** é apoiadora oficial do **Fórum Bancos & Banking 2025**, que acontece no dia **21 de maio**, em São Paulo.

O evento, organizado pela **@cantarinobrasileiro** e **@acrefi**, abordara temas estrategicos relacionado a bancos digitais e banking em setores não-financeiros.

Entre os confirmados, destaque para **Michel Alcoforado**, doutor em antropologia social, palestrante, comentarista da rádio CBN, colunista do Uol e host do podcast "É tudo culpa da cultura", que fará a abertura do evento em um clima descontraído e provocante.

A **PAGOS** fornece ingressos gratuitos aos seus associados.

Aos não associados, estamos disponibilizando um cupom com desconto de 40% para os ingressos do evento! Acesse o link para ter acesso ao desconto: https://viewer-production-1aac.up.railway.app/pagos-87eh0zm

Painel

Eu venho da área jurídica... e ter esse contato com meios de pagamento, faz toda diferença. Por estar aqui, estou desenvolvendo uma Fintech.

Celia Caiuby
Fundadora da Legal Family | Advogada especializada em Família, Tecnologia e ODR

BMP

O banco do futuro

SOLUÇÕES DE BANKING AS A SERVICE PARA O SEU NEGÓCIO

via White Label, plataforma costumizável e APIs

- CONTAS DIGITAIS
- CONTA ESCROW
- FINANCIAMENTO DE VEÍCULOS
- CONSIGNADO PÚBLICO E PRIVADO
- RECEBÍVEIS DE CARTÕES
- HOME EQUITY
- BNPL

Nós construímos junto com você!

O cenário das transações de pagamento cross border no atual estágio das relações comerciais internacionais

Um olhar sobre os desafios e oportunidades

Eduardo Avena Pires

Mais de 30 anos de experiência em Banking, Crédito e Meios de Pagamento.

Especialista em Varejo pelo PROVAR-USP, ocupou posições de destaque tanto em Incumbentes e Bancos de Nicho (Itaú e Banco Carrefour), como em Instituições Inovadoras (EBANX / CELERO).

Introdução

Nos últimos anos, as transações de pagamento Cross Border têm ganhado destaque no cenário das relações comerciais internacionais. Com o avanço da globalização e a crescente interconexão entre mercados, a necessidade de métodos eficientes, seguros e rápidos para realizar pagamentos entre diferentes países tornou-se essencial. Este documento explora o contexto atual dessas transações, discutindo os principais desafios, as oportunidades emergentes e as tendências futuras.

O Contexto das Transações Cross Border

A globalização proporcionou uma integração significativa entre os mercados mundiais, facilitando o comércio internacional e a cooperação econômica entre países. As transações de pagamento Cross Border são vitais para sustentar esta integração, permitindo que empresas e indivíduos realizem pagamentos além das fronteiras nacionais com facilidade.

Nem sempre isso foi assim. As diversas e complexas regras de operações de câmbio dificultavam, encareciam e as vezes até impediam que indivíduos ou empresas adquirissem produtos e/ou serviços do/para o exterior e esse cenário era ainda mais desafiador aos brasileiros, pois em muitos casos, a sistemática para pagamento ou recebimento ficavam até mais caras que o próprio produto ou serviço a ser adquirido ou vendido.

Desafios nas Transações Cross Border

Apesar da importância das transações Cross Border, elas enfrentam diversos desafios que podem dificultar sua eficiência. Entre os principais obstáculos, destacam-se:

- Complexidade Regulamentar: Diferentes países possuem regulamentações distintas que governam as transações financeiras. A conformidade com essas regulamentações pode ser complicada, especialmente quando envolve múltiplas jurisdições.

- Custos Elevados: As taxas de conversão de moeda, tarifas bancárias e outros custos associados às transações Cross Border podem ser significativos, impactando a margem de lucro das empresas.

- Tempo de Processamento: As transações internacionais frequentemente demoram mais para serem processadas do que os pagamentos domésticos, devido à verificação e aprovação de múltiplas entidades.

- Segurança: A segurança das transações Cross Border é uma preocupação constante, pois elas podem ser alvo de fraudes e ciberataques.

Oportunidades e Soluções

Apesar dos desafios, o cenário das transações Cross Border apresenta várias oportunidades para inovação e melhoria. Algumas das soluções emergentes incluem:

- Fintechs: As empresas de tecnologia financeira, ou fintechs, estão revolucionando as transações Cross Border ao oferecer soluções mais ágeis e econômicas. Plataformas como PayPal, EBANX. DLocal e Revolut estão simplificando os pagamentos internacionais.

- Blockchain: A tecnologia blockchain tem o potencial de transformar ainda mais o setor de pagamentos Cross Border, oferecendo transações transparentes, seguras e praticamente instantâneas. As criptomoedas também estão ganhando espaço como alternativas aos métodos tradicionais de pagamento.

- Integração de Sistemas: A integração de sistemas de pagamento entre diferentes países pode reduzir os custos e o tempo de processamento, facilitando a realização de transações internacionais.

- Regulamentação Harmonizada: A cooperação internacional para harmonizar as regulamentações pode simplificar a conformidade, reduzindo a complexidade e os custos.

Tendências Futuras

Painel

Feliz em estar associado à PAGOS. Era um desejo recorrente na Kryptus.

Armando Ferraz Santos
Head of Channels and Alliances
KRYPTUS EED S.A

O futuro das transações de pagamento Cross Border promete ser dinâmico e inovador. Algumas das tendências que podem moldar este cenário incluem:

- Expansão das Fintechs: O crescimento das fintechs continuará a impulsionar a inovação, oferecendo soluções mais acessíveis e eficientes.
- Adoção de Criptomoedas: As criptomoedas podem se tornar uma opção mais comum para transações internacionais, devido à sua segurança e velocidade.
- Automação e Inteligência Artificial: A automação e a IA podem otimizar as transações Cross Border, reduzindo erros e aumentando a eficiência.
- Parcerias Internacionais: A formação de parcerias entre países para desenvolver infraestruturas de pagamento integradas pode facilitar ainda mais as transações Cross Border.

A atual geopolítica comercial e seus desdobramentos

Não obstante os desafios e oportunidades já mencionados anteriormente, a deflagração da atual guerra tarifária, principalmente entre: USA e seus maiores parceiros de negócios colocará certamente uma nova dimensão a ser considerada nessa equação.

Países com gigantescos mercados internos, iniciarão políticas agressivas de incentivo ao consumo, de forma a equalizar parte das possíveis perdas e/ou adequações de rentabilidade nas operações de exportação/importação, mas mesmo em gigantes como China e India, isso não será suficiente economicamente. Além dessa iniciativa, a receita básica certamente incluirá:

- Criação/aquecimento de novos corredores comerciais, novos binômios de negócios surgirão e/ou serão muito reforçados;
- A China com seus gigantescos MarketPlaces incentivará ainda mais as micro exportações, isso significa apoiar ainda mais as transações peer-to-peer, as pequenas mas muito numerosas transações entre seller chinês e buyers mundiais;
- Para uma série infindável de linhas de produtos ou serviços a diferença de custo é tão grande que suporta muito facilmente a majoração tarifária.

Conclusão

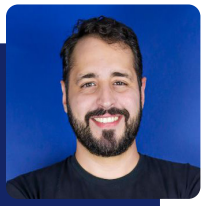
As transações de pagamento Cross Border são fundamentais para o comércio internacional e o desenvolvimento econômico global. Apesar dos desafios, as oportunidades para inovação e melhoria são vastas. Com o avanço da tecnologia, espera-se que estas transações se tornem cada vez mais eficientes, seguras e acessíveis, impulsionando o crescimento e a integração dos mercados mundiais.

A utilização de políticas comerciais mais agressivas vai acabar remodelando o cenário, mas não será capaz de acabar com ele, o que significa que os atores de meios de pagamento internacionais certamente continuarão desafiados, mas certamente terão gigantescas oportunidades no futuro próximo.

Desapaixonar-se de seus modelos e estarem aptos às mudanças de paradigmas tecnológicos e mais atenção a "corredores comerciais" não tão óbvios (não a toa EBANX e DLocal, por exemplo estão crescendo rapidamente no Continente Africano), serão as chaves para a perenidade e ainda mais sucesso.

Como as mudanças nos pagamentos e a reforma tributária redefinem o jogo no varejo

Lucas Castro



Diretor de Revenue Operations na Boavista Tecnologia e atua há mais de 15 anos construindo estratégias de crescimento e a 3 anos com foco no mercado de pagamentos e tecnologia para o varejo.

O novo momento da conciliação

Em um cenário de intensas transformações econômicas, regulatórias e tecnológicas, o desafio de realizar a conciliação financeira no varejo brasileiro nunca foi tão operante — e, paradoxalmente, tão estratégico.

O ambiente de pagamentos passou, nos últimos anos, por mudanças profundas: a expansão dos meios digitais, a regulamentação mais ativa do Banco Central, e agora, as novas diretrizes trazidas pela reforma tributária. Tudo isso impõe ao varejo um novo conjunto de exigências: agilidade, precisão e inteligência na gestão dos fluxos financeiros.

A reflexão proposta está sobre os desafios atuais da conciliação à luz dessas mudanças, e enxergar caminhos que as empresas não apenas sobrevivam, mas transformem o gestão de recebíveis em uma vantagem competitiva.

A Complexidade dos Meios de Pagamento: Uma Realidade

Até poucos anos atrás, a conciliação financeira no varejo era relativamente simples: as vendas em dinheiro e em cartão de crédito concentravam a maior parte dos fluxos. Hoje, essa realidade é muito mais fragmentada.

Painel

Estamos trazendo aqui uma linha de crédito do BNDS para os associados PAGOS. Um produto que podem fazer financiamentos de até 48 meses, com 6 meses de carência.

Gilberto Fioravante
Diretor de Crédito e Finanças na Accredito - Sociedade de Crédito

O consumidor brasileiro se habituou a uma enorme variedade de formas de pagamento:

- Cartões de crédito e débito,
- Voucher de alimentação,
- Pix,
- Wallets digitais (como Apple Pay, Google Pay, Mercado Pago),
- Crediários digitais,
- Fintechs oferecendo crédito integrado ao checkout,
- “Buy Now, Pay Later” (BNPL) em expansão,
- Programas de cashback e benefícios atrelados a meios de pagamento,
- Deliveries (Ifood e Rappi),
- Marketplaces, e tantos outros.

Para o varejista, essa variedade significa, na prática, que o número de fontes de recebíveis aumentou exponencialmente. Cada meio possui regras próprias de liquidação, prazos distintos, políticas de chargeback específicas, e fluxos de informação únicos.

Consolidar tudo isso manualmente é, além de ineficiente, um risco de perdas financeiras.

A conciliação financeira passa a demandar um nível de estrutura tecnológica e de controle interno que muitas empresas, especialmente as de menor porte, ainda estão correndo para desenvolver. Essa complexidade é dinâmica. Novos meios surgem o tempo todo, e o comportamento do consumidor muda rapidamente, obrigando o varejo a se adaptar em um ciclo quase contínuo.

O Papel Transformador do Banco Central

O Banco Central do Brasil tem sido protagonista

dessa revolução dos meios de pagamento.

A criação do Pix, em 2020, foi apenas o começo. Hoje, o BACEN vem implementando uma agenda intensa de inovação: Open Finance, regulamentação de novas modalidades de crédito instantâneo, ampliação da agenda de inclusão financeira. Cada uma dessas iniciativas mexe diretamente na forma como o varejo capta, recebe e administra os pagamentos.

O Open Finance, por exemplo, permitirá aos consumidores controlar seus dados financeiros e compartilhá-los entre instituições. Isso poderá facilitar a oferta de crédito no ponto de venda, mas também exigirá que os varejistas estejam preparados para integrar múltiplas origens de dados e conciliar novos fluxos de receita.

Outro exemplo relevante são os ajustes nas regras de liquidação de recebíveis, especialmente os vinculados a cartões, que reforçam a necessidade de controle de garantias e antecipações. A conciliação, nesse novo ambiente, deixa de ser apenas uma tarefa operacional para se tornar parte crítica da estratégia financeira das empresas.

A Reforma Tributária: Um Novo Capítulo de Complexidade

Se o sistema de pagamentos já traz complexidade ao processo de conciliação, a reforma tributária em curso adiciona uma camada adicional de desafios.

A criação do IBS (Imposto sobre Bens e Serviços) e da CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços) visa simplificar o sistema, mas no curto e médio prazo vai exigir um ajuste profundo nos processos de apuração e conciliação.

Entre os principais impactos esperados, destacam-se:

- Mudança nas bases de cálculo: a incidência única em valor agregado exigirá reestruturações nas integrações entre sistemas de vendas, ERP e plataformas de conciliação;
- Transição entre regimes: haverá um período de convivência entre os tributos antigos e os novos, impondo ao varejo uma conciliação híbrida e ainda mais trabalhosa;
- Variação de alíquotas estaduais e municipais: apesar da unificação de impostos, a gestão do IBS poderá ter alíquotas diferentes por ente federativo, exigindo conciliação detalhada e segregada.

Além disso, a digitalização da fiscalização, com sistemas integrados de informação fiscal, torna o processo de conciliação não apenas necessário para o controle interno, mas extremamente importante para o acompanhamento de obrigações legais.

Quem não conseguir adequar suas rotinas poderá enfrentar pode correr riscos fiscais relevantes.

A Conciliação como Diferencial Estratégico

Em meio a toda essa complexidade, a conciliação precisa ser encarada não mais como um "custo" ou uma "burocracia", mas como um ativo estratégico.

Empresas que investem em processos robustos de conciliação ganham:

- Controle total dos seus recebíveis: evitando perdas, fraudes, e erros de liquidação;
- Capacidade de gestão de fluxo de caixa: essencial para tomadas de decisão rápidas;
- Base de dados sólida para análise de performance: permitindo entender, por exemplo, qual meio de pagamento é mais rentável;
- Atenção preventiva a riscos fiscais: assegurando conformidade em um ambiente de fiscalização cada vez mais digital e implacável.

Além disso, a conciliação bem estruturada permite negociações melhores com adquirentes, bandeiras e parceiros financeiros. É comum que, sem visibilidade precisa, o varejo aceite condições de antecipação ou taxas acima do que poderia obter, simplesmente por desconhecimento do seu real potencial de negociação.

Caminhos para uma Nova Abordagem de Conciliação

Diante desse cenário, algumas direções se tornam fundamentais para o varejo que deseja evoluir:

1. Automação de Processos

O tempo da conciliação manual acabou.

É fundamental adotar plataformas tecnológicas que integrem adquirentes, POS, gateways, ERPs e bancos, e que façam a conciliação de maneira automática, gerando alertas de divergência em tempo real. Além da automação, a inteligência analítica também passa a ser necessária: o sistema precisa não apenas apontar diferenças, mas sugerir causas e ações corretivas.

2. Gestão Integrada de Recebíveis

Cada vez mais, a conciliação precisa conversar diretamente com a estratégia de gestão de recebíveis da companhia. Entender antecipações, garantias, cessões fiduciárias e fluxos futuros se torna parte do dia a dia do financeiro, e não mais uma atividade separada. As soluções de conciliação devem permitir visualizar o impacto financeiro de cada operação.

3. Atualização Contínua frente às Mudanças Regulatórias

Com a velocidade das mudanças promovidas pelo BACEN e pela legislação tributária, a atualização constante é mandatória. Isso envolve capacitar as equipes internas, acompanhar publicações oficiais, participar de fóruns de mercado e, sempre que possível, buscar o suporte de consultorias especializadas. A conciliação será, cada vez mais, também uma conciliação regulatória: estar em dia com o que muda e adequar rapidamente os processos internos.

4. Visão independente do processo de Conciliação

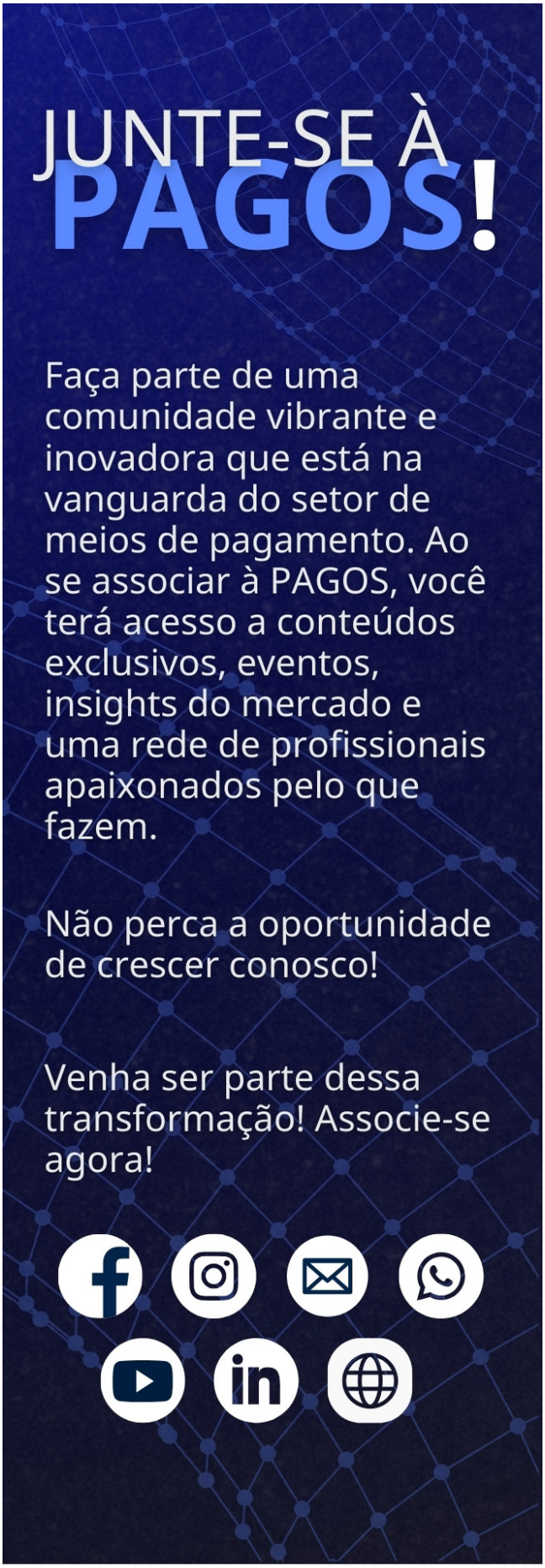
Por fim, é preciso confiar no processo.

Empresas que fazem o processo de maneira séria tratarão a conciliação como processo chave e independente para garantir, não somente a conciliação, mas também auditoria de suas operações de recebíveis: a conciliação vira assim uma ferramenta para proteger resultados, proteger o caixa, liberar capital de giro, melhorar margens, ampliar a capacidade de reinvestimento e otimizar o processo de tomada de crédito.

Conciliação financeira não é mais uma atividade de backoffice: é parte do coração dos negócios

Por fim a diversidade dos meios de pagamento, as inovações do Banco Central e a reforma tributária trouxeram enormes desafios, mas também abriram espaço para um varejo mais eficiente, inteligente e competitivo. Transformar a conciliação em um diferencial estratégico é uma necessidade para quem quer prosperar no nesse rápido novo mercado.

As empresas que entenderem isso cedo, que investirem na automação, na integração e na inteligência de seus processos, estarão à frente. Não apenas para sobreviver às mudanças — mas para liderar o futuro.



VAMOS DEFINIR O FUTURO DO SETOR JUNTOS!

Venha fazer parte desta história!

11 99597-9967

Parceiros

Apoiadores

Associados

AIKNOW – Soluções que a vida pede
Avatek
aditum
BMP
biz
BLACKHAWK NETWORK
Bancão SA
Boavista
CONSYS TECNOLOGIA
easy Soluções
Edenred
Ecomm it
ettera
FIALDINI ADVOGADOS
flagship
Fastpay
geopagos
iPag
iq
inttegrar.HOUSE
KENSHU
ksk
KRYPTUS – shaping trusted bonds
L&M – Martins e Consultoria
Links Field
MAZALTECH
maps
nuvei
Normavance
NEXXERA
OPUS SOFTWARE
PIC Money
paghem
Pay Retailers
p2x pay
rtm
ROAD CARD
Plataforma STOLZ LABS
SOFTNEX TECNOLOGIA
sensei
Spdpay
TNS
top benefícios
TEFTI
TJP SOLUÇÕES FINANCEIRAS
ultralinks
Valorem
verifone
ZUVIA Digital Assets

E mais de 100 profissionais do mercado, especialistas e formadores de opinião.

Diretoria e Comitês

A Pagos nasceu em 2009, como a associação de gestão dos meios de pagamentos eletrônicos, constituída por profissionais e empresas que atuam no mercado de pagamentos pré-pagos.

Esses profissionais foram os precursores do que hoje conhecemos como o mercado de fintechs e o boom de sua relevância nos últimos anos.

Oferecemos uma ampla gama de oportunidades, incluindo acesso a um ambiente diversificado de trabalho, novas ideias, insights de gestão, networking robusto e cursos exclusivos para todos os nossos associados.

Diretoria Estatutária

Linconl Rocha
Diretor Presidente

Luiz Carlos Pereira
CEO e VP Tecnologia e Governança

Valéria Carrete
VP Emissores

Márcio Campos
VP Financeiro e Assuntos internos

Sandro Ari Pinto
VP Marketing e Parcerias

Carlos Akira Sato
VP Relações Institucionais

Carlos Ogata
VP Educação e Estratégia

Pedrina Braga
VP Regulatório e Compliance

Daniel Nery
VP Facilitadores de Pagamentos

Diretoria de Comitês

Vanessa Fialdini
Regulatório e Compliance

Gabriel Della Torre
Ativos Virtuais

Daniel Pimentel
Meios de Pagamento para Casas de Aposta

Ricardo Albregard
Cartões de Benefícios e Premiações

Patricia Tucci
Recursos Humanos

Felipe Granzotti
Recebíveis

Henrique Takaki
Facilitadores

Mauro Laxe
Tecnologia e Governança

Cláudia Mansur
Relacionamento com Associados

Caique Mello
Relações Institucionais

PAGOS

PANORAMA ECONÔMICO

ABRIL 2025